

Orientação virtual: expandindo o espaço de orientação com uso de salas virtuais no Moodle

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato da experiência de organização das atividades relacionadas às orientações de Mestrado e Doutorado de maneira ampliar a interação entre orientador e orientandos. Busca-se criar um espaço interativo de troca, descobertas e ajuda mutua entre alunos que compartilham a mesma linha de pesquisa e desenvolvem trabalhos sob a supervisão do mesmo orientador. O relato de experiência busca compartilhar as lições aprendidas em três anos de uso deste espaço virtual no atendimento de alunos presenciais e virtuais. Espera-se poder contribuir para ampliarmos as reflexões sobre novas e/ou diferentes formas e possibilidades de se desenvolver a orientação a distância, tão necessária em tempos de oferta de cursos na modalidade EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância; Orientação; Salas Virtuais de Orientação.

1. Introdução

Segundo Litto et AL. (2009), o impacto positivo e de certa forma “inovador” das últimas décadas na área da Educação foi a criação, implantação e aperfeiçoamento de uma nova geração de ferramentas e serviços associados à rede Internet que abriram possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, não mais tão somente de acordo com critérios quantitativos, mas principalmente, com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica.

Para maximizar as vantagens deste tipo de recursos emergiram novas possibilidades de se resgatar a Educação com a utilização de um arsenal específico (meios de comunicação, técnicas de ensino, métodos para aprendizagem, entre outros), obedecendo a princípios de qualidade. Os professores que atuam no espaço escolar presencial ou virtual, na sua maioria, possuem formação tradicional baseada numa cultura de papel e uso de equipamentos e tecnologias analógicas. O mundo virtual e seus recursos é um desafio a ser conquistado. Tudo é muito dinâmico, com inovações que se sucedem em prazos curtos causando muita insegurança, dúvidas e ansiedade.

Neste cenário de muitas mudanças nos artefatos utilizados para se acessar as informações e distribuir/produzir conhecimentos se encontraram os dispositivos moveis (tablets, Smartphones e computadores portáteis). Estes artefatos associados à rede Internet ampliam nossas possibilidades de comunicação, informação e de estudo. Tais artefatos se sofisticam de maneira rápida e dinâmica, agregando novas funcionalidades que nos permitem ampliar o potencial para nos comunicarmos, acessar informações e, por consequência, podem auxiliar no processo de orientação de monografias e trabalhos de conclusão, tanto em cursos de graduação, lato sensu ou stricto sensu.

A terminologia “lato” (lato, amplo) está associada aos cursos de formação em caráter de especialização de curta duração que pode ser feita num período geralmente de um ano, que possui como pré-requisito a titulação de graduação. A formação mais “stricto” (estrita, específica) está associada a uma determinada área de conhecimento, com contribuição específica para o desenvolvimento de novos conhecimentos. O grau de contribuição e caráter inovador do trabalho fica vinculado a duração e profundidade esperada na pesquisa desenvolvida nos cursos de stricto sensu. Os mestrados possuem duração de 24 meses e os doutorados de 48 meses. Podendo, evidentemente, sofrer variações em função do contexto do aluno. Esta taxonomia é típica do contexto brasileiro.

A experiência aqui relatada ilustra o processo de orientação de um grupo de alunos de mestrado e doutorado vinculado a um único orientador tendo como elemento articulador dos trabalhos uma sala virtual criado no ambiente Moodle.

Os alunos integrantes deste relato de experiência estão vinculados a cursos presenciais e de doutorado conveniado (com grande carga interativa mediada por interação virtual apodada pelo Skype).

Muito se tem pesquisado e escrito acerca de como podemos usar os espaços virtuais para atividades de ensino e de aprendizagem. O evento da ABED é uma mostra significativa e importante da evolução e qualidade dos trabalhos desenvolvidos na modalidade EAD no âmbito da comunidade brasileira e internacional.

Uma rápida nos anais deste evento que chega a sua 19 edição permite observar a riqueza de possibilidades do uso da modalidade EAD nas diferentes áreas de conhecimento. Este artigo apresenta uma nova perspectiva de uso dos espaços virtuais como elemento de apoio e articulação das interações entre os membros de um grupo com interesse comum: orientador e orientandos.

Dentre as atividades integrantes da formação de pós-graduação *stricto sensu* encontra-se a orientação do trabalho de monografia associado ao curso de Mestrado e ao curso de Doutorado.

O desafio da orientação quer seja em ambiente presencial como virtual implica num grande envolvimento por parte do orientador. Em tempos de cibercultura, agregam-se aos desafios tradicionalmente identificados (determinação de tema, identificação do problema, definição do escopo da pesquisa, metodologia, referencial teórico, sujeitos e outros itens) a facilidade da geração de trabalhos utilizando materiais de fontes diversas que não aquelas compiladas e organizadas pelo autor da trabalho. A facilidade de se montar um trabalho a partir de recortes de materiais encontrados na Internet baseados na metodologia do “CTRL+C CTRL+V” (ação de copiar e colocar usada nas ferramentas de dição digital) gera uma produção de autoria duvidosa que vai merecer do orientador especial atenção na condução da atividade de orientação, fazendo com que seja cada vez mais necessários acompanhar o processo de construção da pesquisa e respectivo relatório (volume do texto). Além desta facilidade inerente ao conceito de rede de informações abertas e acessíveis inerente ao conceito da Internet devemos considerar a possibilidade

de compra de trabalhos em sites de empresas criadas com a finalidade específica de “resolver” esta questão relacionada à monografia de final de curso. Este tópico por si só seria objeto de ampla e cautelosa discussão por parte da comunidade acadêmica. Este artigo não aborda esta questão e limita seu escopo a exemplificação de como as tarefas de orientação podem ser facilitadas, considerando uma comunidade de alunos éticos, comprometidos e responsáveis como se espera de um aluno de pós-graduação.

Idealizações a parte, acredita-se que a grande maioria dos alunos busca nos programas de formação *stricto sensu* a melhoria pessoal e profissional que reflita na sua carreira e traga benéficos à sociedade. Também se acredita que os orientadores devem (ou deveriam) entender a orientação como uma atividade de parceria e troca mútua. Onde os atores deste processo possuem papéis específicos e complementares.

Um trabalho do porte de um mestrado ou doutorado se constrói na discussão crítica e troca interativa entre as partes. Quando um orientador possui um grupo significativo de alunos para orientar, conforme a tendência observada nos últimos anos nos programas de pós-graduação e, recentemente incentivada pelas normativas das CAPES, as quais permitem que um orientador acumule até 10 (dez) orientandos faz-se necessário desenvolver uma organização e infraestrutura que permita ao orientador repassar orientações de cunho geral e específicas conforme as especificidades do trabalho de cada aluno.

Orientar um grupo de 10 alunos (mestrandos e doutorandos) não é uma tarefa fácil e vai requerer do orientador uma organização e um apoio para poder gerenciar as informações e as interações que ocorrem ao longo do período em que os alunos estão sob sua supervisão. A alternativa de criação de um espaço virtual para auxiliar na orientação mostrou-se eficiente e eficaz para tratar este desafio.

2. O espaço da sala virtual de orientação

Este relato de experiência é desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da PUCRS (PPGEdu). Acredita-se que

a experiência aqui relatada possui elementos padrão encontrados em todos os programas da comunidade brasileira (e talvez internacional) podendo servir de base para reflexões e organização de espaços semelhantes em outras universidades e até mesmo empresas envolvidas com pesquisa.

A sala de aula virtual criada no ambiente Moodle. O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Ensino Dinâmico Orientado ao Objeto) é do tipo LMS (*Learning Management System* - Sistema de Gestão de Aprendizagem) que permite acessar via Internet, espaços virtuais configurados como salas de aula virtual, ou comunidades virtuais que se estabelecem como de aprendizagem ou de troca de praticas.

As salas no Moodle podem ser configuradas de três formas distintas: social, semanal ou em tópicos. Social permite que temas sejam discutidos em fórum na página principal, no formato semanal, o curso é dividido em semanas e em tópicos, cada assunto representa um tópico.

A sala de orientação foi organizada em tópicos. A figura 1 apresenta a interface da sala.



Figura 1: Interface inicial da sala de orientação

No tópic principal o aluno ao acessar a página da sala encontra os seguintes recursos:

- Fórum de Notícias: permite ao orientador enviar mensagens a todos seus orientandos sem a necessidade de usar o e-mail, visto que os alunos ao serem cadastrados no ambiente informam qual o e-mail que desejam usar e desta forma as mensagens podem ser enviados às caixas de correio digital dos alunos. As mensagens ficam registradas no fórum para futura consulta. Isto permite o registro formal das informações gerais a todos os orientandos. Este espaço também é útil para divulgar avisos do curso, oportunidades de cursos, possibilidades de colocações no mercado e agendamento de reuniões presenciais.
- Arquivo contendo o CHECK LIST dos itens necessários de serem revistos antes de enviar material escrito para apreciação (versões preliminares ou finais de artigos, propostas, ou volumes).
- Fórum de Orientação Individual para cada um dos alunos: permite ao orientador enviar mensagens individuais aos orientandos sem a que estas sejam vistas pelos demais colegas. Para configurar esta opção é necessário que o orientador crie GRUPOS no ambiente. Cada grupo deverá ser composto pelo aluno e pelo orientador. Cada aluno visualiza apenas seu grupo e não os dos colegas. Permitindo sigilo e privacidade das informações trocadas. Com a grande vantagem para o orientador visualizar todos seus alunos na mesma interface.
- Fórum para divulgar datas de eventos + chamadas de revistas: Espaço para organizar as diversas mensagens que recebemos relativas a oportunidades de publicação. As quais acabam se perdendo no grande número de mensagens trocadas e desta forma permite uma organização cronológica por datas limites de submissão.
- Fórum das Descobertas e Trocas: Espaço para os alunos trocarem informações e enviarem dicas e sugestões de materiais de interesse dos colegas.

- Fórum das reuniões do Grupo de pesquisa: Espaço para guardar atas e matérias relacionados as reuniões quinzenais de integração do grupo de pesquisa.
- Trabalhos Publicados: Espaço para os alunos colocarem copia dos artigos publicados como anexo a mensagem. A mensagem deve conter as informações da publicação conforme padrão do Lattes.

A opção por organizar a sala em tópicos na sala permite disponibilizar os materiais por categorias de interesse dos alunos e também registrar na forma de arquivos de áudio (podcast) as informações básicas que a todo semestre ou ingresso de novos orientandos se repetem. Podcasts são áudios criados para apoiar e difundir a informação em um contexto específico. Devido a sua disponibilidade on-line que permite que os alunos baixá-los e ouvi-los em um tempo e lugar conveniente por eles. Segundo Giraffa e Faria (2012) a integração de Podcasts em cursos on-line está se tornando cada vez mais comum. E não poderia deixar se ser diferente no contexto deste trabalho.

3. Algumas considerações finais e lições aprendidas

A orientação de um grupo de alunos que sejam membros de um mesmo grupo de pesquisa envolve um grande número de horas por parte do orientador. O volume de informações a serem gerenciadas é muito grande. Se o orientador utiliza apenas a ferramenta de e-mail como elemento apoiador das suas orientações ele incorre no risco de se perder no conjunto enorme que ele recebe de mensagens. Mesmo que crie um conjunto de regras para gerenciamento das suas mensagens, associando uma pasta para cada aluno, ele minimiza o problema, mas não consegue fazer uma gerencia coordenada como a sala de orientação virtual permite.

A sala virtual de orientação permite guardar uma "memoria" das orientações anteriores e organizar materiais de uso coletivo que servirão de base para todas as orientações. A cada ingresso de um novo aluno ele poderá encontrar na sala esta memória disponibilizada para consulta e poderá tirar proveito da experiência dos outros colegas.

Os diferentes fóruns permitem organizar as informações tradicionais relacionadas às orientações e que servem de repositório para eventuais relatórios que sejam necessários fazer. Dentre eles podemos citar relatórios de produtividade relacionados a publicações, participações em eventos com mais detalhamento do que se costuma colocar no currículo Lattes e são usuais nos

relatórios específicos de cada programa. Especialmente em época de avaliação dos programas quando muita informação é necessária para compor a parte qualitativa do relatório.

Existe um investimento de tempo quando da criação da sala, seleção e organização dos materiais. Porém, o resultado de uso desta estratégia em três anos tem mostrado resultados compensadores e muita economia de tempo para atualização e integração dos novos orientados. A cada conclusão de projeto os alunos são desvinculados da sala, mas sua produção contribui e permanece na forma de artigos e relatórios produzidos.

Referências

GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. **Using podcasts to better qualify the teaching evaluation process in virtual classes.** In: INTED2012 (6th International Technology, Education and Development Conference), 2012, Valencia (Spain). INTED2012 (6th International Technology, Education and Development Conference). Valencia (Spain): IATED, 2012. v. 1. p. 2372-2379.

LITTO, F.M., et. al. **Educação a Distância: O estado da arte.** Pearson Education do Brasil Ltda., 2009.